

FH defende descentralização do SUS

17 JUL 1996

ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente diz em programa de rádio que mais municípios devem participar do sistema

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, no programa de rádio *Palavra do Presidente*, a descentralização do sistema de saúde. Fernando Henrique aproveitou o programa e fez um apelo aos prefeitos para buscarem informações sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). O presidente ressaltou que, com a descentralização, a população "ganha um serviço mais eficiente". "O prefeito e o secretário de Saúde conhecem os problemas da população, sabem o que ela precisa, muito mais que o pessoal do Ministério da Saúde aqui em Brasília."

Fernando Henrique destacou o aumento do número de municípios atendidos pelo SUS nos dois últimos anos. Em 1994 eram apenas 24 municípios e neste mês o número alcança 113 municípios. O presidente citou exemplos de onde a descentralização permitiu a melhora no atendimento de saúde das cidades, como é caso de Camaragibe, em Pernambuco. "Quem ficava doente era levado de ambu-

lância para Recife", lembrou. "Hoje, ambulância só em caso de emergência."

Abaixo, a íntegra do programa de rádio do presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Hoje, nós vamos conversar sobre a saúde dos brasileiros. E, para começar, eu trago uma boa notícia. Este mês chegamos ao número de 113 municípios que cuidam da saúde da sua população.

No final de 94, eram apenas 24 municípios. Sei que ainda é pouco, mas isso vai mudar logo porque é cada vez maior a corrida de prefeitos que buscam o Ministério da Saúde para se integrar ao SUS, o Sistema Único de Saúde. Na prática, o SUS significa descentralização da saúde pública. O Ministério da Saúde transfere os recursos para o Fundo Municipal de Saúde dessas cidades, que assumem a responsabilidade pela assistência médica da comunidade.

Você aí deve estar se perguntan-

do o que a população ganha com a descentralização. Ganha um serviço de saúde mais eficiente. O prefeito e o secretário de Saúde conhecem os problemas da população, sabem o que ela precisa, muito mais do que o pessoal do Ministério da Saúde, aqui, em Brasília. Então, fica mais fácil decidir o que fazer e controlar a aplicação do dinheiro. Esses municípios que cui-

dam da saúde da sua comunidade já cantam vitória.

Em Camaragibe, lá em Pernambuco, quem ficava doente era levado de ambulância para Recife. Hoje, ambulância só em caso de emergência. Os problemas de saúde são resolvidos no município. O trabalho dos agentes de saúde reduziu, e muito, a mortalidade infantil.

No município de Brumadinho, em Minas Gerais, o número de internações caiu pela metade. Mas os resultados positivos da área de saúde vão além desses municípios que integram o SUS. Em um ano e meio, criamos mil equipes de saú-

de da família e a meta é chegar a 5 mil até o fim do governo. E você, que acompanha o programa, sabe que essas equipes são formadas por um médico, um enfermeiro e por agentes de saúde que atendem a população onde ela vive.

O trabalho dessas equipes e dos quase 40 mil agentes de saúde está reduzindo a mortalidade infantil e o número de internações nos hospitais. E as internações também caíram por causa do controle de fraudes e desperdícios. Vejam só, em 1994, eram 15,2 milhões internações. E, no ano passado, 13,2 milhões. Eliminamos 2 milhões de internações.

Antes de terminar o programa, quero reafirmar a importância da descentralização no sistema de saúde. E quero convidar os prefeitos a buscar informações sobre o SUS. Com base nessas informações — você que é prefeito — deve envolver a comunidade nos debates para melhorar a saúde na sua cidade.

A descentralização é um processo de adesão. Mas nós precisamos de recursos que, a partir do fim do ano, se a Câmara aprovar, vão ser arrecadados com a Contribuição sobre Movimentação Financeira (CPMF) para levar o SUS a um número maior de municípios."

PREFEITO E
SECRETÁRIO
CONHECEM OS
PROBLEMAS DA
POPULAÇÃO
MELHOR QUE O
MINISTÉRIO